

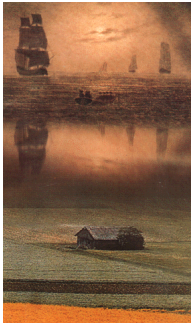


ALBERTO CAEIRO

16. SAUDADE

A saudade é um sentimento natural mas não tem sentido nenhum.

Eduardo Nery.
Fotomontagem.



«... um vago desejo plácido que aparece e desaparece...»

XXXVII

Como um grande borrão de fogo sujo
O sol-posto demora-se nas nuvens que ficam.
Vem um silvo vago de longe na tarde muito calma.
Deve ser dum comboio longínquo.

Neste momento vem-me uma vaga saudade
E um vago desejo plácido
Que aparece e desaparece.

Também às vezes, à flor dos ribeiros
Formam-se bolhas na água
Que nascem e se desmancham.
E não têm sentido nenhum
Salvo serem bolhas de água
Que nascem e se desmancham.

s. d.

“O Guardador de Rebanhos”. In **Poemas de Alberto Caeiro**. Fernando Pessoa. (Nota explicativa e notas de João Gaspar Simões e Luiz de Montalvor.) Lisboa: Ática, 1946 (10^a ed. 1993): 61.

“O Guardador de Rebanhos”. 1^a publ. in **Athena**, n^o 4. Lisboa: Jan. 1925.